



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



## **Bolsas Universidade de Lisboa / Fundação Amadeu Dias**

**Edição 2010/2011**

### **Relatório de Projecto**

**O Que Eles Não Nos Dizem...**

Bolseiro: Hugo Leitão

Instituto de Educação

Curso: Ciências da Educação

Ano: 3º

Tutora: Profª Doutora Carmen Cavaco

# ÍNDICE

---

Agradecimentos.....	3
Declaração Anti-Plágio.....	4
Resumo.....	5
Introdução.....	6
Enquadramento	
Conceptual.....	8
Metodológico.....	12
Objectivos do projecto.....	14
Resultados.....	15
Execução Financeira e Calendarização.....	17
Conclusões.....	18
Bibliografia.....	20
Anexos	

# AGRADECIMENTOS

---

Agradeço a recepção e envolvimento no projecto por parte da Escola n.º 2 de Telheiras, nomeadamente os professores envolvidos no projecto e a coordenadora de Saúde Bárbara Boto.

À Rede Ex Aequo e à enfermeira Elisabete Pereira que desempenharam um papel fundamental ao longo de todo o projecto.

À Profª. Carmen Cavaco por todo o apoio prestado ao longo do projecto, assim como à Fundação Amadeu Dias e à Universidade de Lisboa pela oportunidade de o concretizar.

# DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

---

## **Declaração de compromisso**

Declaro que este trabalho é integralmente da minha autoria, estando devidamente referenciadas as fontes e obras consultadas, bem como identificadas de modo claro as citações dessas obras. Não contém, por isso, qualquer tipo de plágio quer de textos publicados, qualquer que seja o meio dessa publicação, incluindo meios electrónicos, quer de trabalhos académicos.

# RESUMO

---

O presente relatório pretende apresentar o projecto *O Que Eles Não Nos Dizem...*, descrevendo-o desde a sua planificação até à avaliação.

Neste relatório estão presentes todas as etapas percorridas durante o projecto, assim como os seus objectivos e resultados.

No decorrer do mesmo será possível verificar as sessões de esclarecimento que foram desenvolvidas, o questionário aplicado, os intervenientes e também a execução financeira do mesmo.

Na sua essência, este projecto tinha como objectivo ir além das típicas aulas, tentando tornar as aulas de Educação Sexual e Cidadania mais dinâmicas e interessantes.

*“A educação sexualizada é sobretudo educação da afectividade.”*

Cortesão et al (1989:16)

# INTRODUÇÃO

---

O presente relatório visa apresentar o projecto *O Que Eles Não Nos Dizem...* desenvolvido durante o ano lectivo 2010/2011, no âmbito da bolsa da Fundação Amadeu Dias e da Universidade de Lisboa.

O projecto teve como principais objectivos identificar e colmatar/combater preconceitos existentes nos alunos ao nível da Educação Sexual e Cidadania, assim como proporcionar e promover o debate dos mesmos. Ao longo das sessões de esclarecimento procurou-se compreender a origem desses preconceitos.

O título do projecto *O Que Eles Não Nos Dizem...* transparece o diagnóstico realizado inicialmente, nomeadamente o facto de as crianças terem necessidade e vontade de conversar sobre diversos temas relacionados com a Educação Sexual e Cidadania, nomeadamente temas como a violência, seja ela doméstica ou no namoro (tema muito polémico entre os jovens), homo e bissexualidade, gravidez na adolescência, racismo, entre outros. No entanto, e fazendo novamente referência ao título, nem sempre os pais e professores se sentem à vontade para abordar estes temas até porque, muitas vezes, eles próprios não possuem informação suficiente.

Desta forma, o projecto pretendia informar os alunos e esclarecer as suas principais dúvidas sobre os diversos temas acima referidos, entre outros, para que tenham uma vida sexual e cívica mais responsável e informada. Para este efeito, o projecto contou com diversos convidados que dinamizaram algumas das sessões, nomeadamente a enfermeira Elisabete Pereira, a bióloga Vera Santos e a Rede Ex Aequo. O apoio das pessoas e instituição mencionadas foi fulcral para o desenvolvimento do projecto uma vez que possuem conhecimentos científicos sobre os temas abordados e tornaram o projecto mais rico através da sua contribuição.

Ao longo do relatório será possível compreender os objectivos deste projecto com maior detalhe, sendo que os objectivos iniciais consistiam em:

- Promover o debate e reflexão sobre temas que, normalmente, os alunos não têm oportunidade;
- Esclarecer as dúvidas existentes na comunidade escolar;
- Dissipar alguns preconceitos existentes;
- Promover a colaboração entre os alunos através da realização de trabalhos de grupo;
- Colaborar com os docentes da escola que a Coordenadora de Saúde considerou que necessitavam de ajuda no planeamento e execução das aulas/ dinamização de sessões de esclarecimento sobre Educação Sexual e Cidadania.

Por fim, e tendo em conta o último ponto supracitado, o projecto foi fulcral para a escola uma vez que, segundo a lei nº 60/2010 de 6 de Agosto, regulamentada pela portaria nº 196-A/2010, é obrigatória a implementação da Educação Sexual nos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário.

O presente relatório encontra-se estruturado tendo em conta uma sequência lógica adaptada ao projecto em questão. O enquadramento conceptual permite tomar conhecimento de alguns conceitos importantes, nomeadamente da Organização Mundial de Saúde e outros autores que já há bastantes anos investigam e desenvolvem este tema tão pouco abordado em Portugal.

Nesta sequência, apresenta-se o enquadramento metodológico que permite verificar algumas das técnicas e métodos utilizados em todo o projecto de forma a alcançar os objectivos definidos.

Relativamente aos objectivos definidos, procede-se, de seguida, a uma análise e aprofundamento dos mesmos, tendo em consideração o projecto em questão e o fim do mesmo. De forma a verificar o sucesso deste, analisar-se-á os resultados obtidos de acordo com os objectivos propostos.

Os custos inerentes ao projecto serão também ele apresentados de forma a avaliar os custos do projecto, assim como a calendarização e conclusões do mesmo.

# ENQUADRAMENTO

---

## Enquadramento Conceptual

**“Uma energia que nos motiva a procurar o amor, o contacto, a ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e por isso influencia também a nossa saúde física e mental.”**

### Organização Mundial de Saúde

A definição acima demonstra a importância e ao mesmo tempo a complexidade, segundo a OMS, da Sexualidade na vida do Homem. O conceito de sexualidade envolve outros conceitos como o afecto, o sentimento, a liberdade, o poder, a moral, entre muitos outros que afectam o ser humano.

A sexualidade está presente na vida dos seres humanos e abrange vários níveis, nomeadamente, biológico, ético, social, psicológico, etc. Desta forma, todo o processo de sexualidade diz respeito a uma educação sexual.

Os diversos aspectos da educação sexual concretizam-se a nível pessoal mas é construído socialmente ao longo de toda a vida e é importante salientar o facto de se tratar de um processo social em constante transformação.

Em cada sociedade a sexualidade e a educação sexual são encaradas de forma diferente e influenciam as atitudes de cada sujeito, como tal, são temas que devem ser estudados e trabalhados e, por isso, nos últimos anos, tem-se dado mais importância a

estes temas nos meios educativos. Este tema é cada vez menos um tabú tendo ganho destaque na actual sociedade do conhecimento e informação.

Vários foram os motivos que levaram a sexualidade a ser abordada de forma mais liberal, nomeadamente as doenças sexualmente transmissíveis (DST's), gravidez precoce e/ou não desejada, o aborto, entre outros, tornando urgente a clarificação destes conceitos e a abordagem destes temas para com as crianças/adolescentes.

Portanto, a educação sexual tem como objectivo formar os indivíduos procurando oferecer “condições e meios para que o educando cresça interiormente (Cavalcanti 1993; Vitiello, 1995) e seja capaz de se tornar um cidadão, escolher e viver a sua sexualidade da melhor maneira possível, respeitando o sentido de colectividade.

Em 1977 Werebe definiu a educação sexual como um processo que propõe um conjunto de acções directas ou indirectas, deliberadas ou não, consciente ou não, exercido sobre uma pessoa ao longo do seu desenvolvimento enquanto ser humano, que lhe permite situar-se em relação à sexualidade e à sua própria vida.

Tendo em conta a sociedade em que vivemos actualmente, e tal como afirma Maia (2001) “parecem apropriadas, na sociedade atual, as posições que se recusam ao autoritarismo sexual que se disfarça nos tratamentos desiguais, na violência e no preconceito sexual, e que se posicionam em favor de uma liberdade sexual responsável. Essa luta parece definitivamente marcada pelo direito à liberdade pessoal e social, numa perspectiva histórica”.

Golberg (1988), por sua vez, considera que a “Declaração Internacional dos Direitos da Infância e da Juventude deixa explícito que todo ser humano tem direito ao respeito à totalidade do seu corpo e a receber uma educação na família e fora dela, adaptada aos seus diferentes níveis de desenvolvimento psicosexual, tem direito de ter a sexualidade reconhecida como parte integrante de todos os aspectos de sua vida (saúde física e mental, relações interpessoais, vida familiar e de trabalho, etc.), assim como há o direito à igualdade entre os sexos e, também, de esperar que a sua sexualidade lhe dê prazer e contribua para uma vida social satisfatória”.

## Animação Sociocultural e Educação Não Formal

A animação sociocultural é um fenómeno educativo e social recente que se caracteriza por um “conjunto de práticas situadas na ‘margem’ da realidade escolar instituída” (Besnard, 1985, cit in Canário, 2008). Trata-se de um campo que está presente na vida de todos os cidadãos em diversas áreas, isto é, empresas, escolas, organizações, hospitais, entre muitos outros, independentemente de factores como o estatuto social, nível de instrução, sexo, religião, etc.,.

Embora se trate de um campo com bastante dificuldade em ser definido devido à sua abrangência, de acordo com Imhof (1966) “designa-se por animação toda a acção exercida sobre um grupo, uma colectividade ou um meio, visando desenvolver a comunicação e estruturar a vida social, recorrendo a métodos semi-directivos”, trata-se, portanto, de “um método de integração e participação”, sendo que o autor acrescenta que “a função da animação define-se como uma função de adaptação às novas formas de vida social”.

Raymond Labourie apresenta uma definição (1972) mais específica onde afirma que “a animação social corresponde às acções geridas por pessoas que se juntam e que determinam, elas próprias, o conteúdo destas acções em função de objectivos sociais e culturais (...) actividades educativas fora do tempo de trabalho: vida familiar, vida urbana e rural, actividades de tempos livres, actividades desportivas, etc.”

Desta forma, é possível identificar alguns pontos em comum nas diversas definições, nomeadamente o carácter voluntário da participação dos sujeitos nas acções, tratando-se, por isso, de uma resposta que vai ao encontro do interesse desses mesmos sujeitos, o facto de se tratar de uma resposta educativa a necessidades sociais, ou mesmo individuais e/ou colectivas “para as quais as instituições educativas tradicionais não revelam capacidade de responder adequadamente”, Canário (2008), e ainda o facto de serem actividades abertas que se dirigem a públicos diversificados, de acordo com os diversos contextos.

O presente projecto vai ao encontro desta temática na medida em que se propôs ao “desenvolvimento de um conjunto de acções que ‘permitiram’ facilitar o acesso à cultura por parte da generalidade dos cidadãos” (Canário, 2008).

A educação não formal, embora desconhecida enquanto conceito por parte da sociedade, é essencial no processo educativo ao ponto do Conselho da Europa, em 2000, ter interpelado “os governos e outras autoridades competentes dos Estados-Membros a reconhecer a educação não-formal como um parceiro de facto no processo de aprendizagem ao longo da vida (...)” e, em 2003, a reafirmar que “a educação não-formal constitui hoje em dia uma dimensão fundamental do processo de aprendizagem ao longo da vida e, por isso, trabalhar para o desenvolvimento de padrões de reconhecimento efectivo da educação não-formal como parte essencial da educação”.

Desta forma, a educação não formal caracteriza-se, de acordo com Canário (2008), “pela flexibilidade de horários, programas e locais”, baseando-se “geralmente no voluntariado, em que está presente a preocupação de construir situações educativas “à medida” de contextos e públicos singulares”. Esta definição está directamente relacionada com o presente projecto na medida em que se procurou dinamizar sessões de esclarecimento tendo por base um programa flexível indo ao encontro dos interesses dos jovens da escola. De acordo com Teixeira e Fontes (1996, cit in Cavaco, 2002) “no futuro, devido ao ritmo e dinâmica dos processos sociais, a formação dos indivíduos tem de se assumir como processos de construção, cuja prossecução ultrapassa, necessariamente, os limites dos sistemas formais de ensino”.

A educação sociocultural relaciona-se com o projecto na medida em que a participação dos sujeitos nas acções foi voluntária e interessada, tratando-se [o projecto] de uma resposta educativa às necessidades sociais, individuais e colectivas dos jovens que a escola não teve capacidade para responder adequadamente devido à falta de preparação e inexperiência dos docentes.

Em suma, de acordo com Canário (2008) com a animação sociocultural, “animar passa a significar, sobretudo, a capacidade de promover a interacção entre pessoas e entre comunidades com a grande finalidade de potenciar a sua capacidade expressiva” que foi um dos principais objectivos deste projecto no contexto da Escola n.º2 de Telheiras.

## Enquadramento Metodológico

O projecto “O Que Eles Não Nos Dizem...” foi estruturado tendo em conta as diversas fases a executar.

Numa primeira fase foram agendadas reuniões com os responsáveis pelo Projecto Inclusão da Rede Ex Aequo (Associação de Jovens Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros e Simpatizantes). O Projecto Inclusão “é uma iniciativa da rede ex aequo que arrancou em 2009 com o financiamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) via Programa EEA Grants e do Instituto Português da Juventude (IPJ)” e tem como principal objectivo “combater o bullying homofóbico e transfóbico em meios escolares e juvenis, fazendo frente à pouca informação e discriminação ainda vigentes no campo da educação em Portugal em relação a estes temas e que resultam na transmissão de informação incorrecta, preconceituosa e estereotipada, assim como num ambiente negativo para o dia-a-dia dos jovens LGBT. É a primeira campanha desta natureza a acontecer em Portugal, e inspira-se em grande medida em iniciativas semelhantes desenvolvidas noutros países”, de acordo com as informações constantes no site ([www.rea.pt/inclusao](http://www.rea.pt/inclusao)) e nos diversos folhetos da associação disponíveis ao público.

De forma a estabelecer algumas parcerias foram realizadas diversas reuniões com a UMAR -União de Mulheres Alternativa e Resposta – que, de uma forma sintética, é uma associação de mulheres constituída em 1976 e que se encontra representada no Conselho Consultivo da CIDM (Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres) desde 1977. Esta associação nasceu da necessidade de algumas mulheres criarem uma associação que lutasse pelos seus direitos. Das reuniões resultou o compromisso de dinamizarem duas sessões de esclarecimento e fornecerem materiais de apoio, o que não se veio a realizar devido ao facto de os fundos disponibilizados para o dito projecto serem escassos e o mesmo se encontrar numa fase final.

Após diversas reuniões com a coordenadora de saúde de um colégio em Telheiras, houve a necessidade de procurar uma nova escola para desenvolver o projecto uma vez que, devido a pormenores que colocaram em causa os objectivos do projecto, não foi possível desenvolver o mesmo no colégio que pretendia abordar

apenas alguns temas pré-seleccionados pela coordenadora com base em preconceitos e tabús.

Desta forma, e após alguma pesquisa de uma nova escola para realizar o projecto, a coordenadora de Saúde da Escola n.º 2 de Telheiras analisou o projecto e envolveu-se no mesmo de tal forma que apresentou algumas sugestões e disponibilizou-se para colaborar no que fosse necessário.

Inicialmente foi necessário aplicar um questionário junto de alguns alunos que se mostraram bastante disponíveis e receptivos, para compreender algumas das suas necessidades e preocupações no âmbito do tema do presente projecto. Estes questionários foram aplicados nas três turmas em que o projecto foi realizado. Apesar da solicitação de diversos directores de turma e tentativas por parte da Coordenadora de Saúde da escola, apenas foi possível realizar a dinamização das sessões em três turmas (7.º e 8.º anos) por questões financeiras, de organização e horário.

Embora o questionário não fosse fulcral no projecto, optei por aplicar alguns exemplares de forma a compreender, de uma forma geral, os interesses e necessidades dos alunos. O questionário, de acordo com Quivy & Campenhoudt (1992), “é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de situações escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio”, pelo que considere ser bastante adequada a utilização do mesmo no âmbito do presente projecto.

Para além da dinamização das sessões foram disponibilizados diversos materiais informativos aos alunos, assim como foram realizadas diversas actividades (áudio, vídeo, comportamentais, debates).

# OBJECTIVOS DO PROJECTO

---

Como foi mencionado no início do presente relatório, este projecto pretendia identificar e colmatar/combater preconceitos existentes nos alunos, ao nível da Educação Sexual e Cidadania, sendo que o projecto tinha ainda como objectivo verificar se a origem desses preconceitos está relacionada com o contexto familiar e a forma de pensar dos pais.

Promover o debate e reflexão destes temas, assim como esclarecer as dúvidas existentes na comunidade escolar, promover a colaboração entre os alunos através da realização de trabalhos temáticos em grupo, eram alguns dos objectivos propostos para dissipar alguns preconceitos existentes.

A colaboração constante com os docentes e directores das três turmas permitiu que estes observassem e analisassem as sessões de forma a apreenderem métodos e técnicas para planear e executar sessões de dinamização e actividades pedagógicas de forma simples e fácil, sem que existam constrangimentos para professores e alunos.

De uma forma geral pretendia-se contribuir para a valorização da sexualidade e afectividade entre os jovens no seu desenvolvimento individual, respeitando as concepções dos outros, contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais entre os jovens e inspirar os jovens a terem atenção à sua saúde de modo a preservar a sua qualidade de vida tomando decisões adequadas.

A discriminação sexual e a violência em função do sexo ou orientação sexual era um dos temas destaque a abordar de forma a contribuir para a redução de tais actos e respectivas consequências negativas.

# RESULTADOS

---

Numa fase inicial, mais precisamente na sessão de apresentação, os alunos sentiram-se bastante à vontade para conversar sobre os temas que gostavam de abordar ao longo das sessões, uma vez que uma das linhas orientadoras do projecto consistia em mantê-lo flexível e adaptável ao contexto e necessidades do seu público-alvo.

Posteriormente, e definidos os temas, foi possível observar o sucesso do projecto através de conversas informais com os professores e com a coordenadora de saúde da escola, assim como através das opiniões dos alunos durante as sessões, nomeadamente o feedback positivo recebido.

Desta forma, os alunos interiorizaram que as sessões de esclarecimento eram um espaço para esclarecer as suas dúvidas uma vez que se tratava de um espaço de maior abertura para o diálogo e troca/debate de ideias. Este espaço de abertura e diálogo permitiu a dissipação de alguns preconceitos identificados, nomeadamente relacionados com a homossexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, assim como o esclarecimento de questões relacionadas com a ovulação e a gravidez na adolescência.

O espaço de partilha de opiniões criado permitiu compreender a origem de alguns dos preconceitos: a família. Por sua vez a escola permite a difusão desses mesmos preconceitos uma vez que não é dada a devida importância, pelo menos até ao momento, a estes pequenos pormenores que “minam” a comunidade escolar.

Para além dos preconceitos e estereótipos abordados nas sessões de esclarecimento, pretendeu-se esclarecer os alunos relativamente ao funcionamento dos mecanismos biológicos e reprodutivos, assim como dos métodos contraceptivos, tema que gerou bastante interesse nas raparigas de todas as turmas.

Em suma, foram criados diversos momentos de debate e reflexão que levaram os alunos a ter uma atitude diferente do que é normal quando se abordam temas relacionados com a sexualidade.

A Escola Básica 2,3 de Telheiras n.º2 está inserida num contexto social muito específico e apresenta bastantes alunos problemáticos sendo que no início do projecto alguns professores referiram que não ia ser fácil desenvolver as temáticas do projecto de forma séria com os alunos devido a esse facto, no entanto, e após o término do projecto, nunca se verificou nada que tinha sido comentado pela comunidade docente.

Um ponto do projecto que considero que foi importantíssimo foi o facto de este ter em conta uma comunidade real e os problemas dessa mesma comunidade, sendo que os temas, embora já tivessem sido decididos na generalidade, foram escolhidos pelos alunos de acordo com o seu interesse (ver calendarização).

Em suma, o projecto contribui para a valorização da sexualidade e afectividade entre os jovens, respeitando sempre as opiniões e ideias de cada sujeito, contribuindo para uma harmonia entre os jovens, alertando-os para a importância de uma boa qualidade de vida e os cuidados a ter relativamente à sexualidade, sempre com o objectivo de não tornar as sessões de esclarecimento apenas em sessões informativas sobre temas como o preservativo e os métodos anticoncepcionais, mas relacionar estes temas com a vivência de cada jovem e suas necessidades.

A discriminação sexual e a violência em função do sexo ou orientação sexual foram temas bastante discutidos uma vez que a grande generalidade dos alunos tinha noção da existência de casos destes na escola, sendo que, porém, são temas que nunca ou muito raramente são discutidos com os professores de forma aberta e séria como nas sessões de esclarecimento realizadas com o apoio da Rede Ex Aequo.

# EXECUÇÃO FINANCEIRA E CALENDARIZAÇÃO

<b>Despesas</b>	<b>Mensal</b>	<b>10 Meses</b>
Investigador (30€ em 6 horas semanais)	120€	1200€
Deslocações em transportes públicos à escola e instituições que colaboram no projecto	15€	150€
Comunicações via telefone	10€	100€
Material de recolha de informação e preparação da apresentação final (vídeo)	-	130€
Planeamento das sessões na escola (realização, impressão e aquisição de folhetos, brochuras, entre outros documentos informativos)	10€	100€
Impressão de questionários e guiões das entrevistas	-	50€
<b>Total</b>	155€	1730€

O orçamento estipulado foi suficiente tendo em conta os custos inerentes à realização de todo o projecto.

<b>Dia / Mês</b>	<b>Actividade</b>
<b>18 Novembro</b>	Apresentação e aplicação do inquérito
<b>25 Novembro</b>	Reprodução Humana – Bióloga Vera Santos
<b>2 Dezembro</b>	Ciclo Menstrual e Ovulatório – Bióloga Vera Santos
<b>9 Dezembro</b>	Álcool, Drogas e Tabaco
<b>16 Dezembro</b>	DST's e Métodos Contraceptivos
<b>21 Janeiro</b>	Orientação Sexual – Rede Ex Aequo
<b>28 Janeiro</b>	Estilos de Vida e Diversidade
<b>4 Fevereiro</b>	Sexualidade entre Jovens – Namoro, Amor e Afectos
<b>11 Fevereiro</b>	Gravidez na Adolescência
<b>18 Fevereiro</b>	Violência Doméstica – Violência de Género – Violência no Namoro
<b>Sessões Seguintes</b>	Colaborar com os alunos na preparação dos trabalhos de grupo para a Semana da Saúde

# CONCLUSÕES

---

O projecto “O Que Eles Não Nos Dizem...” foi bastante enriquecedor a vários níveis. Para os alunos da Escola 2,3 de Telheiras n.º2 pelos motivos já mencionados, mas, principalmente, porque proporcionou momentos e debates com os quais se identificaram e que, por esse motivo, tornou o projecto um sucesso; para os professores responsáveis pelas aulas de Educação Sexual e Cidadania porque não se sentiam preparados para dinamizar tais aulas e também porque não tinham nenhum modelo em que se apoiar, sendo que no final do projecto referiram que não tinham noção da forma como dinamizar tais aulas.

Enquanto aluno da licenciatura em Ciências da Educação foi bastante importante desenvolver este projecto uma vez que permitiu colocar em prática alguns métodos e técnicas leccionados de forma teórica na licenciatura e ganhar capacidade de pesquisa e investigação para poder desenvolver de forma original, interactiva e dinâmica temáticas relacionadas com a Educação Sexual e Cidadania.

O sucesso do projecto foi alcançado sessão a sessão através dos debates e reflexões, dos trabalhos de grupo e actividades realizadas, da solicitação de mais sessões no presente ano lectivo e alargamento das mesmas a outras turmas, assim como a continuidade do projecto no ano lectivo seguinte.

Pretendi, com este projecto, para além de proporcionar sessões de esclarecimento, uma vivência mais informada, responsável e autónoma dos alunos e respectivas famílias, abordando tais temáticas de forma singular.

Nas declarações do director da Escola Básica 2,3 de Telheiras n.º 2 (em anexo), assim como da coordenadora do projecto de educação para a saúde e educação sexual é possível verificar a importância do projecto para a escola – “o projecto ‘O Que Eles Não Nos Dizem...’ demonstrou ser bastante pertinente na medida em que esclareceu os alunos das três turmas (...)” – e para os professores – “Para os docentes responsáveis

pelas aulas de Educação Sexual e Cidadania este projecto desempenhou um papel fundamental na sua actividade docente uma vez que os auxiliou em matérias para as quais ainda se sentiam um pouco inseguros (...) aprenderam alguns métodos e técnicas de como abordar estas temáticas sem que seja necessário ter conhecimentos muito aprofundados ou quaisquer complexos sobre as mesmas”.

No último parágrafo da declaração acima mencionada, a coordenadora de saúde e o director fazem ainda referência ao facto do projecto ter sido muito enriquecedor tanto a nível pessoal como profissional para os docentes e que deveria ter continuidade e ser alargado a mais turmas ou escolas.

A nível pessoal e profissional a realização deste projecto permitiu desenvolver diversas competências ao estar em contacto com alunos, professores, auxiliares de acção educativa, licenciados de outras áreas, associações, etc, permitindo absorver informação indispensável ao meu crescimento enquanto profissional.

O facto de ter planeado e desenvolvido um projecto de raiz, por si só, já torna a experiência única, tendo em conta que o projecto foi um sucesso na escola e para todos os envolvidos, ainda torna a experiência mais enriquecedora.

Em suma, considero que foi um projecto bem planeado, estruturado e desenvolvido que permitiu o enriquecimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

# BIBLIOGRAFIA

---

- ✚ WEREBE, M. J. G. *A educação sexual nas escolas*. São Paulo: Moraes, 1977.
- ✚ GOLDBERG, M. A. A. *Educação sexual - uma proposta, um desafio*. São Paulo: Cortez, 1988.
- ✚ CORTESÃO, I.; SILVA, M. ; TORRES, M. (1989) – *Educação para uma Sexualidade Humanizada: Guia para professores e pais*. Porto: Edições Afrontamento.
- ✚ MAIA, A. *A Educação Sexual Necessária*. *Revista Brasileira de Educação Especial*. São Paulo. v.7. n.1, 2001.
- ✚ Ministério da Educação, Ministério da Saúde, A.P.F., *Educação Sexual em Meio Escolar – Linhas Orientadoras*, Lisboa, 2000.
- ✚ CAVACO, C. (2002): *Aprender Fora da Escola – Percursos de Formação Experiencial*, Lisboa, Educa
- ✚ CANÁRIO, R. (2008) – *Educação de Adultos. Um Campo e uma Problemática*, Lisboa, Educa
- ✚ COMISSÃO EUROPEIA (2000): *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*, SEC(2000) 1832, Bruxelas

## Legislação Consultada

- ✚ LEI N.º 60/2009 de 6 de Agosto – Estabelece o regime de aplicação da educação sexual no meio escolar.
- ✚ Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril - Proceda à regulamentação da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, nas matérias e nos termos nela previstos.



# ANEXOS

---

Anexo 1: Parecer da Escola

Anexo 2: Parecer da Rede Ex Aequo

Anexo 3: Testemunho Enfermeira Elisabete

Anexo 4: Histórico Escolar

Anexo 5: Questionário Aplicado

Anexo 6: Parecer de Acompanhamento e Avaliação da Tutora



## DECLARAÇÃO

O presente documento certifica que Hugo Eduardo Santos Leitão desenvolveu na Escola Básica 2,3 de Telheiras nº2 o Projecto "*O Que Eles Não Nos Dizem...*", após aprovação da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (autorização n.º0150300001), tendo investido activamente na preparação e dinamização de várias sessões, ao longo de 5 meses, entre as quais:

- Reprodução Humana;
- Ciclo Menstrual e Ovulatório;
- Álcool, Drogas e Tabaco;
- DST's e Métodos Contraceptivos;
- Orientação Sexual;
- Estilos de Vida e Diversidade;
- Sexualidade entre Jovens;
- Gravidez na Adolescência;
- Violência Doméstica;
- Entre outros.

Este projecto decorreu em três turmas (7.º e 8.º anos) implicando o debate, discussão, reflexão, entrega de materiais, visionamento de filmes, imagens, e outros materiais que foram bastante importantes na dinamização das sessões.

O Projecto "*O Que Eles Não Nos Dizem...*" demonstrou ser bastante pertinente na medida em que esclareceu os alunos das três turmas, promovendo o debate e um clima mais aberto a uma discussão construtiva, assim como actividades de entre-ajuda, promovendo o espírito de equipa.



Para os docentes responsáveis pelas aulas de Educação Sexual e Cidadania, este projecto desempenhou um papel fundamental na sua actividade docente uma vez que os auxiliou em matérias para as quais ainda se sentiam um pouco inseguros, e, desta forma, com a colaboração do responsável do projecto aprenderam alguns métodos e técnicas de como abordar estas temáticas sem que seja necessário ter conhecimentos muito aprofundados ou quaisquer complexos sobre as mesmas.

Em suma, foi um projecto muito enriquecedor a vários níveis, nomeadamente, a nível pessoal e profissional para os docentes, para os alunos e para a própria escola. Considero ainda que este projecto deveria ter continuidade e ser alargado a mais turmas ou escolas, se possível, uma vez que constituiu um meio de aprendizagem para todos os envolvidos e veio colmatar falhas no sistema de ensino actual, nomeadamente a falta de formação dos docentes relativamente aos métodos e técnicas para abordar as temáticas acima referidas.

O Director,



(Prof. Luís Henriques)

A Coordenadora do Projecto de Educação para a Saúde e Educação Sexual,

Barbara Boto

(Prof. Bárbara Boto)

Lisboa, 22 de Julho de 2011



associação de jovens lésbicas  
**rede ex aequo**

rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays,  
bissexuais, transgéneros e simpatizantes  
Rua S. Lázaro 88, 1150-333, Lisboa.  
Tel: 96 878 18 41.  
Email: [geral@rea.pt](mailto:geral@rea.pt). Website: [www.rea.pt](http://www.rea.pt)

O **Projecto Inclusão** - [www.rea.pt/inclusao](http://www.rea.pt/inclusao) - é uma iniciativa da rede ex aequo – associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros (LGBT) e simpatizantes que arrancou em 2009 com o financiamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) via Programa EEA Grants e do Instituto Português da Juventude (IPJ).

O principal objectivo do **Projecto Inclusão** tem sido combater o bullying homofóbico e transfóbico em meios escolares e juvenis, fazendo frente à pouca informação e discriminação ainda vigentes no campo da educação em Portugal em relação a estes temas e que resultam na transmissão de informação incorrecta, preconceituosa e estereotipada, assim como num ambiente negativo para o dia-a-dia dos jovens LGBT. É a primeira campanha desta natureza a acontecer em Portugal, e inspira-se em grande medida em iniciativas semelhantes desenvolvidas noutros países, por organizações com quem partilhamos experiências e boas práticas.

O presente documento certifica que Hugo Leitão contribuiu activamente numa das vertentes da campanha, colaborando com o **Projecto Inclusão** e desenvolvendo os temas da orientação sexual, identidade de género e bullying homofóbico junto de 3 turmas da Escola Básica de N°2 de Telheiras. Este trabalho implicou a realização de 6 sessões de esclarecimento junto dos alunos - 2 sessões a cada turma. A complementar estas acções disponibilizam-se materiais da campanha (cartazes e postais), e as brochuras: "Educar para a Diversidade" (<http://www.rea.pt/arquivo/professores.pdf>); "Perguntas e Respostas sobre Orientação Sexual e Identidade de Género" (<http://www.rea.pt/arquivo/perguntas.pdf>).

Desde 2003, a rede ex aequo tem tido um feedback muito positivo no trabalho que desenvolve junto das escolas. Concretamente, agradecemos o desempenho interventivo de Hugo Leitão que permitiu uma parceria entre Escola Básica de N°2 de Telheiras e o **Projecto Inclusão** da rede ex aequo.

Com os melhores cumprimentos,

**Sara Martinho**  
Coordenadora do Projecto Inclusão

Apoio:



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros



[inclusao@rea.pt](mailto:inclusao@rea.pt)  
96 813 58 77



associação de jovens lgbtq  
**rede ex aequo**

rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays,  
bissexuais, transgéneros e simpatizantes  
Rua S. Lázaro 88, 1150-333, Lisboa. Tel: 96 878 18 41.  
Email: [geral@rea.pt](mailto:geral@rea.pt). Website: [www.rea.pt](http://www.rea.pt)

## COMPROVATIVO DE PRESENÇA

Certifica-se que Hugo Leitão esteve presente na Formação do **Projecto Inclusão** realizada em Lisboa, no dia 9 de Março de 2011, das 9h30 às 18h30, na qualidade de formanda.

Este comprovativo de presença será posteriormente substituído pelo Certificado de Participação da mesma formação.

Com os melhores cumprimentos,

**Sara Martinho**  
Coordenadora do Projecto Inclusão

Apoio:



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros



[inclusao@rea.pt](mailto:inclusao@rea.pt)  
96 813 58 77



## TESTEMUNHO

Chamo-me Elisabete Pereira e sou enfermeira. Faço trabalho voluntário, há já 2 anos, na Escola Básica 2,3 de Telheiras nº2 onde o Hugo realizou o projecto dele. Desta forma, conheço bem a comunidade escolar, em especial os alunos, no que diz respeito às suas necessidades em saúde.

Eu participei no projecto através de 2 sessões que dinamizei, a convite do Hugo, uma sobre infecções sexualmente transmissíveis, em especial o VIH/SIDA e a outra sobre métodos contraceptivos e dúvidas sobre sexualidade.

Relativamente à pertinência do projecto, penso que foi importante para os alunos terem mais um espaço de discussão/reflexão e de partilha de experiências sobre temas tão importantes como a sexualidade, a discriminação, as questões de género. Como a grande maioria dos adolescentes, também estes alunos não têm esse espaço junto das suas famílias, sendo estas sessões momentos que eles adoram.

Uma vez que fui conversando com o Hugo ao longo do projecto sobre as temáticas das sessões e as reacções dos alunos, fui-me apercebendo de aspectos bastante interessantes no que diz respeito aos preconceitos que os alunos têm em relação às diferentes temáticas. Essas impressões que fomos trocando foram uma mais-valia para a minha actuação enquanto enfermeira, uma vez que me deram algumas pistas dos temas que necessitam de ser mais debatidos e reflectidos.

Penso que o projecto teve sucesso, uma vez que me apercebi em sessões posteriores, que os alunos tinham adquirido conhecimentos acerca das diversas temáticas e também que muitos tinham comportamentos mais inclusivos face à diferença (seja ela racial, sexual, etc).

Como sugestão, deixo o desafio do projecto ser aprofundado, no que diz respeito à origem dos preconceitos existentes e também ser alargado às famílias/pessoas significativas dos alunos.

Elisabete Pereira

## Sexualidade entre Jovens

Todas as respostas dadas neste inquérito são confidenciais, sendo utilizadas apenas para fins estatísticos.

Na eventualidade da publicação dos resultados, manter-se-á a confidencialidade dos dados.

Não existem respostas correctas nem erradas, sendo assim, responda o mais honestamente possível a todas as questões que lhe são apresentadas. Só desta forma a sua participação será verdadeiramente útil.

Idade \*

Sexo \*

- Masculino  
 Feminino

Nacionalidade \*

Alguma vez te falaram sobre sexualidade? \*

- Sim  
 Não

Se sim, quem? \*

- Pai  
 Mãe  
 Médico(a)  
 Professor(a)  
 Irmã(o)  
 Amigo(a)  
 Outras pessoas

3. Para te informares sobre temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva procuras: \*

- Pai  
 Mãe  
 Amigos  
 Colegas  
 Médico(a)  
 Enfermeiro(a)  
 Professor(a)  
 Televisão  
 Livros  
 Jornais  
 Revistas  
 Internet  
 Não Procuuro  
 Outros

4. Na escola costumam ter informações sobre educação sexual? \*

- Sim  
 Não

5. Achas que os pais devem ser os únicos a falar sobre educação sexual com os filhos? \*

- Sim  
 Não

6. Consideras que a escola deveria desenvolver actividades e projectos de Educação Sexual? \*

- Sim  
 Não

7. Que temas consideras que devem ser abordados no âmbito da Educação Sexual? \*

- Reprodução Humana  
 Ciclo Menstrual e Ovulatório  
 Sexualidade entre Jovens  
 Doenças Sexualmente Transmissíveis  
 Orientação Sexual  
 Métodos Contraceptivos  
 Gravidez na Adolescência

Que outros temas consideras pertinentes? \*

8. Quais as principais dúvidas que tens sobre a Sexualidade? \*